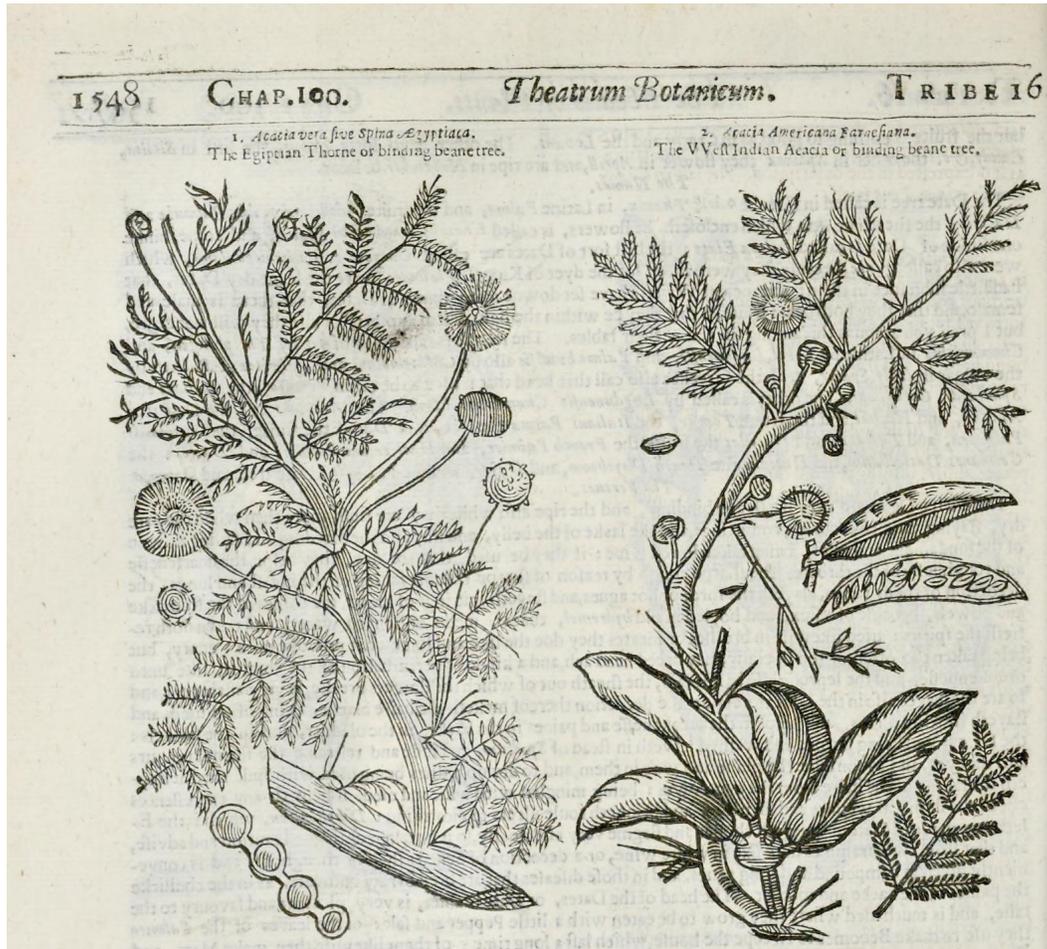


ACÁCIAS NUM TEATRO BOTÂNICO SEISCENTISTA, ENTRE O VELHO E O NOVO MUNDO



A posição divergente dos ramos destas duas acácias, representadas na obra de John Parkinson *Theatrum botanicum* (Londres, 1640), sugere que ambas poderiam provir de um tronco comum, invisível na imagem. Estas plantas, que ligam metaforicamente o Velho e o Novo Mundo, também o ligam filogeneticamente, um aspeto que a pesquisa contemporânea procura desvendar, recorrendo a técnicas moleculares. O seu emparelhamento nesta gravura, se não tiver resultado de um golpe de intuição, só se explicará por um golpe... de teatro botânico.

As duas acácias desta imagem figuraram lado a lado, pela primeira vez, no *Theatrum* de John Parkinson, obra monumental, último fôlego de um género de tratados que daria lugar a novas concepções taxonómicas. Parkinson põe em cena “estirpes” de plantas com reputado interesse medicinal, ilustradas com gravuras anteriormente publicadas, mas redesenhadas e adaptadas.

Vemos, à esquerda, um ramo florido da **acácia egípcia**, planta espinhosa donde mana a goma-arábica, descrita nas obras de Teofrasto e Dioscórides, e reconhecida no Egito por viajantes botânicos quinhentistas, como Pierre Belon e Prospero Alpino. Em contracena, uma **acácia de origem centro-americana**, novidade seiscentista para a botânica europeia, planta também espinhosa e com inflorescências globosas, mas de frutos intumescidos, introduzida em Roma, nos jardins farnesianos, em 1611. No *Theatrum* de Parkinson, a efigie da acácia egípcia tem junto a si o fragmento de uma vagem típica, contraída entre as sementes, derivando de uma xilogravura impressa na obra *De plantis Aegyptiis observationes* (Pádua, 1638). O seu autor, Johann Vesling, médico anatomista e botânico, viveu alguns anos no Egito, até regressar a Pádua, onde dirigiu o jardim botânico da universidade, comentando e atualizando, naquela obra, o livro das plantas egípcias de Alpino. Por seu turno, a figura da acácia americana é a adaptação de uma calcogravura, cujo risco é atribuído a Jacopo Ligozzi, impressa na obra de Tobias Aldini *Exactissima descriptio rariorum quarundam plantarum* (Roma, 1625). Nesta obra ilustram-se e descrevem-se plantas exóticas e raras, cultivadas no jardim romano do Cardeal Odoardo Farnese, bisneto de D. Manuel I, entre as quais *Acacia Indica Farnesiana*, planta peregrina, cujas sementes haviam sido trazidas das Antilhas. Esta nova acácia iria disseminar-se na Região Mediterrânica, tendo sido registada em Portugal, em 1661, cultivada em França desde o final do séc. XVII pelas suas flores perfumadas, e acolhida no Egito, onde no séc. XVIII já florescia nos jardins do Cairo. Aqui se difundiu na paisagem rural, lado a lado com acácias egípcias, sendo as suas flores ainda hoje colhidas para perfumaria, no último país da orla mediterrânica onde esta atividade permanece viva.

Manuel Miranda Fernandes (CEGOT / FLUP)

CORRESPONDÊNCIA BOTÂNICA

Acacia vera sive *Spina Aegyptiaca*

Acacia nilotica (L.) Delile [= *Vachellia nilotica* (L.) P.J.H. Hurter & Mabb.]

Acacia Americana Farnesiana / *Acacia Indica Farnesiana*

Acacia farnesiana (L.) Willd. [= *Vachellia farnesiana* (L.) Wight & Arn.]

FONTES BIBLIOGRÁFICAS

Aldinus, T., 1625. *Exactissima descriptio rariorum quarundam plantarum, Qu[a]e continentur Rom[a]e in Horto Farnesiano*. Typis Iacobi Mascardi, Roma. Exemplar consultado: Biblioteca Digital del Real Jardín Botánico de Madrid, <https://bibdigital.rjb.csic.es/idurl/1/10822>.

Parkinson, J., 1640. *Theatrum botanicum: The theater of plants. Or, an herball of a large extent*. Tho. Cotes, London. Exemplar consultado: Getty Research Institute Library, https://archive.org/details/gri_33125008297760.

Veslingio, J., 1638. *De plantis Aegyptiis observationes et notae ad Prospervm Alpinvm cum additamento aliarum eiusdem regionis*. Paulum Frambottum, Patavii. Exemplar consultado: Biblioteca Digital del Real Jardín Botánico de Madrid, <https://bibdigital.rjb.csic.es/idurl/1/13512>.

Como citar: FERNANDES, Manuel Miranda - «Acacias in a botanical theatre: linking the old and new worlds» [Em linha]. Porto: Rede Portuguesa de História Ambiental, 2020. Disponível em <http://www.reportha.org/pt/news/item/505-naturae-theatrum-et-mundum-the-theatre-of-nature-and-the-world-o-teatro-da-natureza-e-do-mundo>